

Deputado José Teodoro Soares
(Organizador)

FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA FAMÍLIA

Campanha da Fraternidade 2008
Fraternidade e Defesa da Vida

FORTALEZA – CE
12 DE MARÇO, 2008



**Instituto de Estudos e Pesquisas
para o Desenvolvimento do
Estado do Ceará**

Copyright - © 2008 by INESP
Coordenação Editorial: Deputado José Teodoro Soares
Diagramação: Mário Giffoni
Ilustração da Capa: Kenedy Klauss
Impressão e Acabamento: Gráfica do INESP
Revisão: Carlos Maurício / Vânia Rios

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Desembargador Moreira 2807, Dionísio Torres,
Fone: 3277-3701 - fax (0xx85) 3277-3707
CEP - 60.170-900 / Fortaleza-Ceará Brasil
al.ce.gov.br/inesp - inesp@al.ce.gov.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
APRESENTAÇÃO.....	7
A DEFESA DA VIDA.....	9
CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2008.....	11
ESCOLHE, POIS, A VIDA.....	14
FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA.....	16
ÉTICA CRISTÃ E CÉLULAS TRONCO.....	19
MAMÃE, DEIXE-ME VIVER.....	23
PASTORAL DA COMUNICAÇÃO XVI.....	25
ESCOLHER A VIDA.....	27
BRENDAN COLEMAN MCDONALD	29
ANEXO.....	35
À COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ.....	37
AO EXMO. SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ.....	39
HINO NACIONAL BRASILEIRO	45
HINO DO ESTADO DO CEARÁ.....	48

INTRODUÇÃO

Lutar pela vida tem sido o mais lúcido caminho da humanidade. Privilégio esplêndido que a natureza nos concede, o ser humano é o único animal que tem consciência da vida e a pode usufruir com plenitude racional. Cientes da finitude física, acalenta-nos a esperança da transcendência para o sobrenatural e, por isso, a religião tem um papel tão importante em nossas vidas.

Houve um tempo em que a própria Igreja Cristã conclamava para a guerra e promovia a imolação de seus adversários. Foi no momento da brutalidade medieval pela qual hoje o Papa pede desculpas à inteligência humana e à história.

Depois, o Espírito Santo voltou a iluminar os corações, e a Igreja assumiu o seu verdadeiro papel de defensora da vida.

Por meio de seu mais articulado instrumento de comunicação, que é a Campanha da Fraternidade, vem, desde os Anos 60 do século passado, lançando bandeiras de luta e temas para o debate público, através dos quais leva a sua mensagem evangélica a todos os povos do mundo.

Compreenderam as lideranças da Igreja, em nosso país muito bem representadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que não bastava a pregação do espiritualismo vertical e da santificação isolada baseada no sacrifício pessoal, penitências e mortificações. Era preciso também e, sobretudo, praticar o engajamento social, defendendo as causas justas e limpas que contribuam para a consciência e o desenvolvimento de todos os filhos de Deus.

Entendendo que, quando a Igreja propaga o tema **FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA**, está dando um sentido abrangente de preservação a todas as formas de vida ameaçadas pelos insensatos do mundo.

Embora centrada na questão do aborto, o movimento católico defende também a natureza em todas as circunstâncias de riscos vitais.

Desta forma cumpre a Igreja uma missão sublime em favor da coerência e da racionalidade. Com o seu alerta coloca-nos, perplexos, diante da vida e da morte. Da morte do feto, da eutanásia, da morte dos rios, das florestas, da extinção das espécies animais. E manda-nos escolher.

No meio do turbilhão de ignorância que grassa no tempo atual é preciso escutar essa voz que vem acompanhada das melhores intenções de defender a vida e melhorar o mundo. Ouçamos, pois, a sua mensagem.

Deputado Domingos Filho

Presidente da Assembléia Legislativa do Ceará

APRESENTAÇÃO

Em mensagem dirigida à CNBB, por ocasião do lançamento da Campanha da Fraternidade de 2008, o Papa Bento XVI, assim se expressou: todas as ameaças à vida devem ser combatidas. Manifestou, ainda, sua esperança de que "as diversas instâncias da sociedade civil queiram solidarizar-se com a vontade popular que, na sua maioria, rejeita todas as formas contrárias às exigências éticas de justiça e de respeito pela vida humana, desde seu início até o seu fim natural".

O presente livreto, vem à luz por ocasião da Audiência Pública em que a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Assembléia Legislativa se une à Frente Parlamentar em Defesa da Família, para debater a Campanha da Fraternidade, que neste ano de 2008 tem como tema "Fraternidade e Defesa da Vida" e como lema "escolhe, pois, a vida".

Aqui estão reunidos artigos, entrevista e pronunciamentos que visam levar, não apenas aos participantes do evento promovido na Assembléia Legislativa pelos deputados Prof. Teodoro Soares e Delegado Cavalcante, como também ao público em geral, o compromisso que deve ser assumido por todos os cristãos, do respeito pela vida humana.

Conforme pode-se ler em artigo de Dom Jacyr Braido, Bispo de Santos, que aqui incluo, "quem nos fala expressamente da origem da vida é a Bíblia. Após criar o mundo Deus disse que tudo era bom (Gen 1,21) e quando criou o ser humano, homem e mulher, disse que era muito bom (Gen 1,31). O mundo criado por Deus é belo. Procedemos de um desígnio divino de sabedoria e amor".

Se a vida é um dom de Deus, cabe ao homem preservá-la em toda sua dimensão. Em nossa sociedade, no momento histórico atual da evolução do mundo e da vida, é de fundamental importância o respeito aos idosos, aos

excluídos, aos pobres, aos não-nascidos, além do combate às desigualdades, que causam a falta de moradia, de emprego, de dignidade e de educação.

Somente por esta via, o homem cada vez mais relegado ante os desafios trazidos pela complexidade dos mega-sistemas que o cercam, fruto de sua própria criatividade e ousadia, não perderá contato com sua origem espiritual e sua missão voltada para o bem e a beleza de que nos fala o Gênesis.

A vida é sem dúvida a maior dádiva que recebemos de Deus. No entanto, sem a adoção de valores éticos que tenham em conta princípios de convivência fundada na paz, na solidariedade e nos laços de afetividade entre as pessoas, essa dádiva se torna banal e destituída de qualquer significado. Torna-se presa das relações de poder material e das tiranias do utilitarismo.

Por isso, nossa luta no terreno social e político, como militantes que somos da Campanha da Fraternidade pela vida, deve incluir objetivos permanentes de fortalecimento de uma cultura de paz pela defesa da vida humana, desde a concepção até o fim natural de cada ser humano, como bem lembra o Papa Bento XVI, em sua mensagem já citada.

Para finalizar, retomo as palavras de nosso bispo arquidiocesano, Dom Antônio Tosi, quando afirma: "A proposta de se fazer uma campanha para a fraternidade quer por em ação a vitória do amor vivo de Deus sobre a morte. Considerando em que a vida humana é agredida, a união entre as pessoas é ferida, a convivência da comunidade humana é pervertida e violentada, somos chamados à fonte da mesma vida e ao poder regenerador do amor. Temos um horizonte de esperança e felicidade: retornando ao Pai comum e renovando a fraternidade de todos".

Deputado Professor Teodoro

A DEFESA DA VIDA

Deputado Professor Teodoro

A CNBB lançou, na quarta-feira de Cinzas, a 45ª edição da Campanha da Fraternidade. A defesa da vida é o tema e traz como lema uma preciosa frase do Antigo Testamento (Dt 30,19): Escolhe, pois a vida! Com a passagem de Cristo em nosso ambiente, a vida foi sacralizada. Ele veio para que todos nós tivéssemos vida, em plenitude. Do início ao fim.

Desde 1964, ano da primeira edição da Campanha da Fraternidade, a CNBB usou o termo vida por quatro vezes. A primeira foi em 1984: "Para que todos tenham vida". Em 1988, o tema era fraternidade e educação, a palavra vinha no lema "a serviço da vida e da esperança". Em 2000, "Vida sim, drogas não".

A igreja, com isso, reforça a promoção da vida, da dignidade humana, desde a sua concepção até a morte natural. Se a vida é um dom de Deus, cabe ao homem preservá-la em toda a sua dimensão. Isso inclui o respeito aos idosos aos excluídos, aos pobres, aos não-nascidos. E inclui o combate a todas as desigualdades, desde falta de moradia, de emprego, de dignidade e de educação. Afinal, todas essas mazelas fazem com que as pessoas deixem de viver em plenitude.

A campanha é muito oportuna, pois vem num momento em que um projeto sobre a legalização do aborto, tramitando há mais de 10 anos no Congresso, está prestes a ser votado. Mesmo com o parecer contrário do seu relator, existem movimentos que defendem a liberdade da mulher continuar ou não com a gravidez. A Quaresma é o tempo de conversão, é o apelo que a Igreja faz, para que todos se convertam à causa da vida.

Entre os objetivos da Campanha está o de fortalecer a família como espaço primeiro da defesa da vida, através

da maternidade e da paternidade responsáveis, do acolhimento aos idosos, doentes, sofredores. Também é o de fomentar a cultura da vida por meio da educação, para o desenvolvimento da afetividade, a co-responsabilidade entre homem e mulher, e a solidariedade entre todos.

Com os avanços da medicina que, em tese, ajudariam na promoção da vida, nota-se, paralelamente, estruturas que geram a morte e promovem a manipulação e a comercialização da vida humana. Tornando-a uma mercadoria, banalizando assim o que é sagrado.

O Papa Bento XVI, em sua mensagem à CNBB, lembra as palavras de seu antecessor. Segundo ele, o Papa João Paulo II, na Encíclica *Evangelium Vitae*, pôs em evidência a mentalidade individualista e hedonista que, com uma concepção distorcida da ciência, foi causa de novas violações da vida, em particular do aborto e da eutanásia. Tudo isso "desonra mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente".

Também considero muito bem-vinda a iniciativa do jornalista italiano Giuliano Ferrara, editor do jornal *Il Foglio*, a respeito de uma moratória contra o aborto, a exemplo da moratória da pena de morte, abraçada pela ONU.

A idéia conta com o apoio do Vaticano, na pessoa do presidente do Pontifício Conselho para a Família, cardeal colombiano Alfonso López Trujillo. A moratória do aborto deve começar pela América Latina.

O POVO 16.02.2008

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2008

D.Odilo Pedro Scherer

Bispo Auxiliar de São Paulo Secretário-Geral da CNBB

A Campanha da Fraternidade de 2008 já tem tema: "Fraternidade e defesa da vida"; e o lema é: "Escolhe, pois, a vida". Este tema assume importância sempre maior no Brasil e no mundo em vista das ameaças e agressões constantes à vida, o bem mais importante e precioso sobre a face da terra.

Nas suas múltiplas formas e manifestações, a vida é um bem impagável e indisponível; cada ser vivo manifesta, à sua maneira, a sabedoria e a insondável providência de Deus Criador. Não criamos a vida, mas temos o tremendo poder de destruí-la; e a destruição da vida pelo descuido e a imprudência humanas, ou pela ganância sistemática e cega, é ofensa ao Criador. Muitas formas de agressão ao ambiente, bem como a interferência leviana na natureza dos organismos vivos, coloca em sério risco a existência de muitos seres vivos, vegetais ou animais. Vem ao caso de perguntar: que tipo de mundo e ambiente estamos preparando para as gerações que virão depois de nós?

Tratando-se da vida humana, as questões tornam-se ainda mais preocupantes. A pobreza extrema e a falta de políticas sociais adequadas deixam a vida humana exposta a situações de risco e precariedade. A violência endêmica e o crime organizado ceifam numerosas vidas humanas, lamentavelmente, muitas delas, em plena flor da juventude! Submetida à lógica do mercado e da vantagem econômica, a vida humana acaba valendo muito pouco. A degradação ambiental, a contaminação e poluição das águas e do ar, em consequência de políticas econômicas irresponsáveis, desencadeiam mecanismos que põem em risco a própria sobrevivência da vida no nosso planeta.

É impressionante o número de abortos clandestinos realizados todos os anos no Brasil. São seres humanos inocentes e indefesos rejeitados, aos quais é negada a participação no banquete da vida. E com os abortos clandestinos, tantas mulheres também perdem a vida, em consequência de abortos mal-feitos. Legalizar o aborto seria a solução, para salvar a vida de muitas mulheres? É o que alguns pretendem. Mas essa solução seria trágica, cruel e imoral, pois ambas as vidas são preciosas, tanto mais, quanto menos culpa têm a pagar. A vida da mãe e do filho precisa ser preservada. A solução é a educação para a maior valorização da vida humana e para comportamentos sexuais conseqüentes com a grande responsabilidade de transmitir a vida a um novo ser humano.

Ameaça não menos preocupante para a vida humana é a pretensão de legalizar a eutanásia, uma intervenção intencional e direta para suprimir a vida humana. O ser humano, desde o início da história, sempre teve a tentação de se tornar senhor absoluto da vida e da morte; claro, é pretensão dos fortes sobre os mais fracos. E isso não lhe trouxe nada de bom. Só Deus é senhor da vida, porque só ele é capaz de chamar do nada à existência e de dar plenitude à vida humana. Por isso escreveu no coração do homem esta ordem: "não matarás!"

Proteger, defender e promover a vida é tarefa primordial do Estado, sobretudo a vida indefesa e frágil, como a dos seres humanos ainda não-nascidos, das crianças, idosos, pobres, doentes ou pessoas com deficiência. É ação política por excelência, que não poderá orientar-se pela lógica do "salve-se quem puder", que só beneficiaria os mais fortes; ela requer o envolvimento solidário de todos os cidadãos. A defesa da vida e da dignidade dos outros seres humanos contra toda forma de agressão, prepotência ou aviltamento interessa a toda a família humana; é manifestação suprema de fraternidade.

O lema "escolhe, pois, a vida" (Dt 30,19b) é tomado do livro do Deuteronômio. O povo hebreu, beneficiado pela ação libertadora e salvadora do Deus da vida, é colocado por Moisés diante da grave alternativa: escolher a vida e um futuro esperançoso para si e seus descendentes, permanecendo fiel aos mandamentos de Deus, ou escolher a morte, andando por caminhos de idolatria e servindo a "deuses" fabricados para a própria conveniência. Isso vale para a globalidade das decisões humanas: nossas escolhas têm conseqüências sobre a vida e o futuro. A escolha livre e responsável do respeito aos mandamentos de Deus e do seu desígnio de vida significa bênção, esperança, futuro. O desprezo ao desígnio do Deus da vida e seus mandamentos traz a desgraça, a morte.

Esta é a grande questão posta pela Campanha da Fraternidade de 2008, que será ocasião para refletir sobre a complexa problemática que atinge a vida sobre a terra, em especial, a vida humana. Está em jogo o futuro da vida na Terra, nossa casa comum, e de todos os seus habitantes. Uma solução responsável só poderá ser solidária e fraterna, no pleno respeito ao desígnio de Deus Criador e Senhor da vida.

Home Page da CNBB - 16.09.2006

ESCOLHE, POIS, A VIDA

José Antonio Aparecido Tosi Marques Arcebispo de Fortaleza

Centro e fundamento da fé é o Mistério Pascal do Senhor. Jesus, o Filho do Deus Vivo, se fez homem para dar ao homem a participação na vida divina, vida em plenitude. Deu Ele sua própria vida, amando até o fim, "para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo, 10,10). O dom do Amor é derramado nos corações humanos e é vivificador.

Na celebração litúrgica da Igreja o Mistério Pascal de Cristo é revivido nos ritos do culto. Ponto de partida, caminho de vida e meta de chegada é o Mistério Pascal do Senhor - comunhão de vida dos homens com Deus e entre si.

Neste contexto se propõe a já tão conhecida Campanha da Fraternidade. Como conseqüência do Amor paterno de Deus manifestado a nós em Seu Filho, tornamos todos irmãos no mais pleno sentido. Criados para a comunhão no amor, divididos pelo mistério do egoísmo, somos regenerados no dom da vida em Jesus: o que deu a vida inocente por todos, atraindo o coração humano para a força do amor .

A proposta de se fazer uma Campanha para a fraternidade quer por em ação a vitória do Amor Vivo de Deus sobre a morte. Considerando em que a vida humana é agredida, a união entre as pessoas é ferida, a convivência da comunidade humana é pervertida e violentada, somos chamados à fonte da mesma vida e ao poder regenerador do amor. Temos um horizonte de esperança e felicidade: retornando ao Pai comum e renovando a fraternidade de todos.

A vida, primeiro e absoluto dom dado pelo Criador e Salvador, encontra-se ela mesma em questão: "Escolhe, pois, a vida" (Dt 30,19).

É urgente esta escolha, justamente porque vivemos hoje com complacência geral e até "legal" uma verdadeira Cultura de Morte. Certamente, como nunca antes na história da humanidade, tanto se tem poder sobre a vida e tanto ela é desprezada e ferida. A pessoa humana tem a capacidade de manipular os seres até a vertigem de se considerar um deus que de tudo pode dispor, mesmo dos elementos mais fundamentais da existência. Mas, talvez mais do que nunca a humanidade se mostra incapaz de cuidar de si mesma, da vida nas pessoas e em toda a natureza.

A Campanha da Fraternidade 2008 vem chamar à fraternidade e defesa da vida, buscando nas fontes mais profundas da própria existência os motivos e as energias para se recompor uma Cultura da Vida, que reverta a situação de morte que enfrentamos. A promoção da Cultura da Vida tem seu fundamento primeiro no próprio Amor do Criador, Senhor da Vida que cria para a vida. Para enfrentar a desvalorização da vida, feita descartável e manipulável por interesses mesquinhos, nada é mais oportuno que a promoção de práticas que revelem o valor da vida. É chegada a hora de fazer valer a solidariedade humana que envolva as pessoas e se torne ação política para estruturas que defendam e promovam a vida. É hora de escolher a vida e não a morte.

O POVO 09.02.2008

FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA

*Dom Fernando Saburido, OSB
Bispo diocesano de Sobral*

Quaresma, convite à conversão e ao compromisso com a fé. Como o próprio nome diz, quarenta, período em que Jesus realizou seu longo retiro espiritual, em preparação para início de sua missão libertadora; tempo em que a Igreja nos convida a mudar de vida e acolher a mensagem do Salvador: "Convertei-vos e crede no Evangelho"; tempo em que o jejum e a abstinência da carne são apresentados como exercícios espirituais para alcançar vãos mais elevados. Neste período, a Igreja se despoja de pompas, revestindo-se de sinais litúrgicos penitenciais específicos, ou sejam: a presença do roxo como cor litúrgica; não se utilizam flores no altar, apenas o verde; os instrumentos musicais são reduzidos; não se canta "aleluia" e "glória" nas celebrações eucarísticas; etc. Os textos litúrgicos são, especialmente, escolhidos com a intenção de conduzir os fiéis a uma profunda interiorização, compreensão e busca da santidade.

A quaresma inicia-se com a celebração de cinzas, impostas sobre as cabeças, para recordar nossa origem e fim e a necessidade de produzir os duradouros frutos espirituais que permanecem e garantem a eternidade de uma vida unida ao Deus Criador, Redentor e Santificador. As cinzas utilizada nesta ocasião são recolhidas das palhas conservadas do Domingo de Ramos, do ano anterior, e nos recordam também a perpetuidade do tempo pascal que nos conduz à páscoa definitiva, na visão beatífica.

Desde o ano de 1964, a Igreja no Brasil vem promovendo na Quaresma a Campanha da Fraternidade, com abordagens proféticas, atuais e de grande urgência. Este ano com o tema "Fraternidade e defesa da vida" e o lema "Escolhe, pois, a vida" (Dt 30,19), pretende-se

sensibilizar os cristãos e toda a sociedade, para o respeito à vida humana, tão ameaçada nos últimos tempos. O Objetivo Geral da CF-2008 é "levar a Igreja e a sociedade a defender e promover a vida humana, desde a sua concepção até a sua morte natural, compreendida como dom de Deus e corresponsabilidade de todos na busca de sua plenificação, a partir da beleza e do sentido da vida em todas as circunstâncias, e do compromisso ético do amor fraterno". A preocupação com a vida motivou várias campanhas anteriores, especialmente as de 1974 "Reconstruir a Vida" e 1984 "Fraternidade e Vida". Para atingir o objetivo geral são apresentados sete objetivos específicos que resumimos a seguir: 1. Desenvolver uma concepção de pessoa capaz de fundamentar adequadamente as ações em defesa da vida humana; 2. Fortalecer a família como espaço primeiro de defesa da vida; 3. Fomentar a cultura da vida; 4. Trabalhar em unidade com as diferentes culturas e religiões; 5. Desenvolver a consciência crítica diante de estruturas que geram a morte; 6. Propor e apoiar políticas públicas que garantam a promoção e defesa da vida; 7. Crescer na fé, respeitando a sacralidade de cada pessoa, valorizando os elementos de defesa da vida, presentes em todas as religiões.

Na verdade a vida humana tem sido desrespeitada desde a concepção (aborto) até sua consumação (eutanásia). Por mais pressão que se faça, para evitar, em nosso país, a legalização do aborto, este assunto está sempre voltando na pauta do Congresso Nacional, por conta de uma minoria de parlamentares que não abrem mão de suas convicções, especialmente, pressionados por grupos feministas organizados, que se sentem com o direito de legislar sobre o seu próprio corpo, esquecendo-se que a mulher carrega no ventre uma nova criatura indefesa, com personalidade própria e direitos de filho(a) de Deus e de cidadão(ã).

Diante do crescimento da violência, da obsessão pelo ter e o ser e da promiscuidade sexual que envolve, inclusive, crianças, adolescentes e jovens de menor idade, a sociedade de hoje, ao invés de combater as CAUSAS, busca soluções para os EFEITOS. O que se assiste é a repressão da violência pela violência, a promoção do consumismo e o estímulo ao aborto e eutanásia como remédios para o controle da natalidade e bem-estar social. Diferentemente de que se argumenta, o texto base da CF (nº 82) assegura que, o número de abortos cresceu consideravelmente nos países que legalizarem esta prática. Na Inglaterra e País de Gales, por exemplo, de 1969 a 2002 houve aumento de 700%, partindo de 49.829 para 185.415 abortos; na Espanha: de 1986 a 2004 houve um aumento de 18,196%, de 467 para 84.985 abortos; na China: só em 2001 houve 6.284.844 abortos provocados, mesmo após muitos anos de sua liberação.

A falta de preocupação com a ética e os princípios cristãos vem contribuindo para o desmoronamento dos principais valores da sociedade, sobretudo, da família. São numerosos as famílias desestruturadas, em nossos dias, por conta da banalização do sacramento do matrimônio, tendo como principais vítimas os filhos ainda em formação. Muitas destas famílias sofrem, inclusive, com a presença das drogas e da prática do sexo precoce e suas respectivas conseqüências.

É diante de tudo isto que a CF-2008 é bem-vinda. Esperamos que possa contribuir para o diálogo construtivo, a mudança de mentalidade e a construção de uma nova sociedade.

ÉTICA CRISTÃ E CÉLULAS TRONCO

Padre Brendan Coleman Mc Donald
Assessor CNBB - Nordeste I

Pesquisas com células-tronco embrionárias começaram no Brasil em agosto de 2005. A utilização de células-tronco de embriões nas pesquisas brasileiras foi permitida com a aprovação da Lei de Biossegurança em março de 2005. O governo também financiará experimentos com células-tronco adultas, derivadas da medula óssea, do cordão umbilical e de outros tecidos.

A descoberta das células-tronco se constituiu numa das maiores conquistas da genética atual, mas também numa das questões mais complexas, e sobre a qual pairam ainda muitas interrogações. Entre as células-tronco, umas são totipotentes, outras pluripotentes e outras unipotentes, basicamente dependendo das funções que estão destinadas a exercer.

A maneira como as células adultas irão se comportar já é bastante conhecida. Porém, a mesma coisa não pode ser dita sobre o comportamento das células-tronco embrionárias, quando retiradas do seu habitat. O comportamento dessas é em grande parte desconhecido, apesar do fato de alguns cientistas em Oxford, Inglaterra, terem afirmado que são mais estáveis do que pensávamos. De qualquer forma, o certo é que o uso de células-tronco embrionárias implica na eliminação do embrião e, por isso mesmo, é moralmente inaceitável.

O debate atual a respeito do uso de embriões humanos para retirar células-tronco pluripotentes, com finalidades terapêuticas, nasce de um grande equívoco que ignora completamente o significado de um embrião e as consequências para a criação de uma mentalidade desumana. A Igreja Católica insiste que o embrião não é um grupo de células, mas um indivíduo da espécie humana.

Essa afirmação não tem nada a ver com crenças religiosas, é uma verdade que a razão é capaz de reconhecer.

O embrião, apesar de seu pequeno tamanho, contém a informação genética (genoma) que presidirá o seu desenvolvimento desde o nascimento até a idade adulta. É animal com a estrutura genética de um vertebrado, mamífero, humano. Para justificar o uso de células-tronco embrionárias, volta-se sempre ao argumento de que o óvulo fecundado ainda não é vida humana. Várias teorias são apresentadas sobre o momento da humanização. Para alguns isso aconteceria somente no momento da implantação no útero; para outros só na medida em que se configura a base do cérebro e, para outros, ainda em fases posteriores.

Parece-me que o que ocorre após a fecundação são desdobramentos que continuam até a morte. O embrião, obviamente, se encontra numa fase inicial da existência, mas é vital lembrar que a dignidade não se vincula a esta ou àquela fase da vida, é inerente à condição humana. A Igreja Católica, através de documentos como *Donum Vitae* (1987), da Sagrada Congregação da Doutrina e Fé, e *Evangelium Vitae* (1995), do papa João Paulo II, manifesta sua satisfação com o avanço das pesquisas científicas, oferecendo possíveis curas para doenças genéticas, degenerativas e neurológicas. Doenças como câncer, diabetes, mal de Alzheimer, de Chagas, esclerose múltipla, doenças auto-imunes, como lupus eritematoso, artrite reumatóide, anemia grave, doença de Parkinson etc. Mas a Igreja Católica insiste que a destruição do embrião humano é um ato altamente antiético e imoral.

Segundo o texto-base da Campanha da Fraternidade de 2008, "o uso das células-tronco adultas, por outro lado, já tem alcançado resultados comprovados de melhora ou cura de doenças em seres humanos... Recentemente foram obtidos resultados que permitiriam que as células-tronco adultas se comportassem como células-tronco embrionárias,

ganhando a capacidade da totipotência (reprogramação celular)", (cf. p. 46 do Texto-base).

Porém, há uma grande novidade. Este ano cientistas extraíram células simples da pele humana e conseguiram com elas o efeito das células-tronco embrionárias. Depois, grupos de cientistas, um dos EUA e outro do Japão, conseguiram transformar células da pele humana em células-tronco. A descoberta abre um potencial caminho ilimitado para a substituição de tecidos ou órgãos defeituosos. Segundo a conhecida revista Science, essa descoberta "vai mudar completamente o campo das pesquisas com células-tronco".

Além das restrições éticas contra as células-tronco embrionárias, os órgãos transplantados obtidos a partir de células-tronco embrionárias podem ser rejeitados pelo paciente. Já a nova técnica, uma vez aperfeiçoada, permitirá a criação de células-tronco com o código genético do paciente, eliminando assim os riscos de rejeição. Portanto, segundo o Dr. James Thompson, podemos vislumbrar agora um tempo no futuro em que uma simples técnica poderá ser usada para produzir células-tronco que serão capazes de formar qualquer tecido a partir de uma pequena amostra de qualquer um de nós. Embora a nova técnica seja aparentemente, eticamente correta, acredito que ainda é cedo para ver os pesquisadores substituindo as pesquisas com as células-tronco embrionárias atualmente em andamento.

Finalmente, enquanto enfatizo a urgente necessidade de minorar os sofrimentos provenientes de falhas genéticas, de acidentes e de doenças degenerativas, fico preocupado com a exploração emocional oriunda da exposição na mídia de pessoas com estes problemas. A liberação de embriões para obter células-tronco é considerada pela Igreja Católica uma postura enormemente antiética porque sacrifica vidas humanas. Ao mesmo tempo em que as pesquisas com as células-tronco embrionárias

humanas vão se defrontando com um mar de dificuldades, as pesquisas com as células adultas vêm progredindo rapidamente.

As células-tronco adultas podem ser conceituadas como células indiferenciadas, existentes nos diversos órgãos, em especial na medula óssea, cordão umbilical, na pele, etc, compondo um sistema regenerativo natural do indivíduo. Espero que as pesquisas dos cientistas extraindo células simples da pele humana e conseguindo com elas o efeito das células-tronco embrionárias venham a prosperar rapidamente, de tal maneira que as células-tronco embrionárias deixem, definitivamente, de ser usadas.

O Povo 19/01/2008

MAMÃE, DEIXE-ME VIVER

Deputado Francisco Caminha

Vanessa foi ao forró, ficou com um atraente rapaz e nunca mais o viu.

No mês seguinte descobriu que estava grávida. A notícia a deixou profundamente abalada. E agora com apenas 18 anos de idade estava diante de uma gravidez inesperada.

O primeiro pensamento foi que deveria dar um jeito de interromper aquela gravidez indesejada, pois, seria escândalo na família, além de prejudicar seus estudos e não se achar preparada para ser mãe.

Foi indicada a procurar uma clínica no bairro de Fátima.

Com o endereço na mão e completamente dominada pelo medo desceu do ônibus em frente a igreja. Era 13 de maio e aquele tempo estava lotado, quando ouviu uma multidão que cantava:

"Quando teu pai revelou o segredo a Maria, que pela força do Espírito conceberia, a ti Jesus, ela não hesitou em responder, e dizer sim, a Deus, eis aqui a serva do Senhor."

Aquele cântico a tocou profundamente. Entrou no templo em lágrimas e disse "sim" àquela criança indefesa que estava em desenvolvimento no seu ser.

Assim, Joana pode nascer e ser a alegria da família, cujos avós se rejuvenesceram com a vinda da neta.

O projeto de lei que institui o aborto recebeu parecer favorável da relatora, Deputada Jandira Feghali (PcdoB / RJ), que evidencia uma manobra em prol do aborto no Brasil.

Por motivo humanitário, ético e cristão, não podemos legalizar este crime. Por isso, estamos criando na Assembléia Legislativa a Frente Parlamentar em Defesa da Vida e Contra o Aborto. Na bancada Federal o Deputado Zé

Linhares engajou-se em defesa da vida. Na Câmara Municipal, a companheira Fátima Leite tem mobilizado a sociedade, inclusive com milhares de assinaturas contra o aborto.

Este é o grito silencioso dos indefesos: mamãe, deixe-me viver!

O Povo 01.06.2006

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO XVI

Padre Assis Rocha

Assessor de comunicação da Diocese de Sobral

No Brasil é assim: tudo aqui é o maior ou o "melhor do mundo". Como continuar vivendo de ilusões? Até quando vamos alimentar-nos de carnavais, de futebol ou de outras alienações? Por que não buscamos ser os melhores em honestidade administrativa, em seriedade de vida, servindo de modelo e de exemplo para o mundo? Não queremos ser "os melhores do mundo"?

Depois dessas perguntas, fiquei imaginando uma resposta. Quem sabe? A Igreja, inocentemente, que estimulou o Carnaval, em seus primórdios, dando-lhe aquele sentido cristão de despedida da carne, poderia agora ajudar na reflexão sobre os exageros a que chegamos!

Quem sabe? Caberia a ela dar um novo sentido à Quaresma, recomendando, não a fazer grandes sacrifícios ou penitências extravagantes, como antigamente, mas reorientando os sentimentos de jejum e abstinência, ainda existentes na cabeça e na religiosidade do povo, para participação positiva na transformação de nossa sociedade!

Quem sabe? Esse trabalho, até já esteja sendo feito, aqui no Brasil, há 44 anos, através da Campanha da Fraternidade, durante o Tempo da Quaresma, dando essa nova reorientação de que estamos falando!

Nesse 06 de fevereiro, p.p. foi Quarta-feira de Cinzas. Desde a tardinha da 3ª feira, dia 05 com a Oração das Vésperas que os sacerdotes rezamos na Liturgia das Horas demos início a mais uma Quaresma. Depois da diversão do Carnaval, depois da deturpação que fizemos do Carnaval Original, nada melhor do que entrarmos, de cheio, na 44ª Campanha da Fraternidade, encabeçada pela Igreja, nessa sua maneira nova de ajudar-nos a viver a Quaresma.

A Igreja não nos vai pedir grandes sacrifícios físicos, mas nos pede uma participação ativa, dentro de nossas comunidades, reunindo-nos uns com os outros e refletindo sobre tema importante e de interesse coletivo.

Talvez seja um sacrifício bem maior para muitos, porque requer mudança de mentalidade, de comportamento, sobretudo, de conscientização, preocupação com o bem comum, organização e união na Comunidade.

A Campanha da Fraternidade deste ano retorna a um tema, muitas vezes abordado em Campanhas anteriores: a defesa da vida.

Em 1974 refletimos sobre a "reconstrução da vida". Em 1984, "para que todos tenham vida". Em 1998, "a serviço da vida e da esperança". Em 2001, "vida, dignidade e esperança". Em 2004, "água fonte de vida". Em 2007, na Campanha da Fraternidade do ano passado, "vida e missão neste chão".

Estamos voltando à reflexão desse tema, porque ele é fundamental em nossa vida; está entre os mandamentos de Deus, desde o antigo testamento: "não matarás". O tema geral de 2008 é Fraternidade e defesa da vida. O lema é tirado do livro do Deuteronômio, capítulo 30, versículo 19, que diz: escolhe, pois, a vida. Tal frase foi dita por Moisés, em discurso feito aos Israelitas, a mandado de Deus, colocando-os "entre a vida e a morte" para escolherem entre "a felicidade e a desgraça" ou entre "a bênção e a maldição". Apesar de Deus colocar essas alternativas Ele queria que o povo "escolhesse a vida", é claro.

Diante dos caminhos que levam à morte, como os que traçam uma cultura sem Deus, sem os seus mandamentos, cheia de ídolos, como o poder, o ter e prazer, só temos mesmo é que elevar a vida: sem aborto, sem eutanásia, sem impedir que a vida continue até o seu desfecho total.

ESCOLHER A VIDA

*Antonio Mourão Cavalcante- Médico
Antropólogo e professor*

A dimensão ética por excelência é a defesa da vida. E a vida não comporta adjetivos. Vida de pobre ou vida de rico. Pele preta ou branca. Índio ou urbano. Simplesmente vida. Para a ética não há adjetivos para qualificá-la. O valor da vida transcende os adjetivos. Ela se define por ela mesma. Por isso, a ética é intransigente. Soberana. Não cabe qualquer tipo de questionamento. Em todas as circunstâncias ela se impõe. Pode-se perguntar: não seria o aborto um direito da mulher? A vida não cresce dentro dela e por ela? Esse argumento não tem sustentação do ponto de vista biológico. A vida está nela. Não é dela. Segundo, não se pode determinar, a priori, qual o destino de uma vida humana. Que os pais, sendo pobres, terão filhos miseráveis, que os pais sendo apaniguados, os filhos terão futuro feliz. O amanhã do ser humano transcende esses parâmetros. Afinal, para que serve o ser humano? Qual a sua finalidade?

Há os que pensam em lutar. Os que constroem a paz. Mas esse destino é sempre posterior ao nascer. Não se estabelece no ato da procriação. Por isso, a vida não pode ser julgada ou simplesmente cancelada por estar numa perspectiva que imaginamos como futuro improvável. Doutra parte, precisamos respeitar mais a vida. Ela não pode ser pautada pelo ter. O dinheiro não pode mensurá-la. Nem comporta o argumento de utilidade para uma vida humana. Como se pudéssemos falar em vida usada ou vida imprestável. Nenhuma vida é descartável. Todas são possuídas de uma chama que não pertence a qualquer outro ser humano. Pior ainda, não deve sujeitar-se a um poder interposto: o Estado, um plano de saúde, um ato médico, etc. Como lembrava Santo Agostinho, a vida não se acaba. Fica num lugar indizível.

Mas continua vida, alma, espírito, qualquer coisa que transcende o simples fim. 'Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho...' Estas reflexões surgem agora, quando sou levado a pensar na Campanha da Fraternidade (CNBB) deste ano, com o tema 'Fraternidade e Defesa da Vida' e o lema 'Escolhe, pois, a vida'.

BRENDAN COLEMAN MCDONALD

Entrevista - DIARIO DO NORDESTE

Qual o objetivo da Igreja Católica em realizar a Campanha da Fraternidade durante a quaresma sempre com um tema diferente?

A Campanha é realizada desde 1964, sempre no início da Quaresma, o período de 40 dias que antecede a Páscoa, a festa mais importante no ano litúrgico da Igreja. A época é escolhida, então, para a reflexão sobre algum tema. Este é o terceiro ano em que a defesa da vida é abordada. A Igreja está sempre em defesa da vida.

O tema da CF- 2008 é "Fraternidade e Defesa da Vida" e o lema é "Escolhe, pois, a vida". Explique-nos as motivações que levaram à escolha desse tema pela Igreja Católica?

A Igreja está muito preocupada com a vida, que, para nós, é um dom de Deus. Sem vida não há nada. Estamos bastante preocupados com a falta de respeito para com a vida humana, desde o seu início até o fim. Além disso, nos últimos anos, houve grandes avanços na área da biologia e, simultaneamente, também na medicina, especialmente no que diz respeito à manipulação genética. A Igreja entende a vida desde a concepção, quando o espermatozóide encontra o óvulo, até a morte natural e muitos destes avanços, a nosso ver, não encaram com seriedade a vida humana. Por isso, levantamos a voz. O tempo todo a Igreja está em favor da vida.

Quais são os objetivos fundamentais da Campanha da Fraternidade deste ano?

Sentimos em vários setores da sociedade que não há um respeito à vida. Portanto, nosso objetivo é chamar atenção da sociedade em geral, os católicos e cristãos em particular, da necessidade de tomarmos medidas para preservar a vida. Esta campanha vai abordar tópicos como a

sexualidade, o aborto, as células-tronco e a manipulação genética com embriões. Queremos debater maneiras de como agir eticamente diante destas questões.

Atualmente, há cada vez mais médicos convencidos sobre a posição da Igreja Católica. Em Roma, temos conselhos científicos compostos por alguns dos melhores peritos mundiais, nem todos católicos, diga-se. Estamos muito preocupados com o fim da vida, através da eutanásia, quando a vida de alguém em estado terminal é abreviada; da distanásia, sobre o direito de morrer com dignidade em casos de vida vegetativa, e da mistanásia, que é a morte de pessoas por fome, pobreza ou falta de acesso à um sistema de saúde público de qualidade.

Nos últimos meses os meios de comunicação, o governo e a igreja têm polemizado sobre o aborto e a eutanásia. De que modo a CF-2008 pretende responder a essa argumentação?

A lei brasileira só permite o aborto em alguns casos e estão querendo ampliar isso. Para nós, temos um ser humano desde o encontro do espermatozóide com o óvulo. Em todas as fases a Igreja defende a vida. O que ocorre é que pessoas, por vários motivos, querem matar o embrião, o feto. A Igreja obviamente é contra. Para nós da Igreja, a vida vem de Deus e não dos pais e nem do governo. Em outras palavras, a Igreja Católica não aceita que o Estado e nem os pais tenham autoridade para decidir sobre esta vida. Dentro da barriga da mãe há um outro ser humano que merece o mesmo respeito e dignidade.

Tramitam no Congresso projetos que visam descriminalizar o aborto em todas as etapas da gestação. Como a Igreja Católica pretende agir para impedir que sejam aprovadas?

Não há meios de barrar ou impedir. Mas queremos esclarecer a consciência das pessoas. Especialmente, dos responsáveis pela elaboração das leis. O que a Igreja está propondo não é questão apenas de religião. Esses dados

podem ser verificados empiricamente através da razão e da própria ciência. Ao mesmo tempo, é importante lembrar que a Igreja tem que respeitar o pensamento divergente. Outros grupos pensam de maneira diferente e o debate precisa ser conduzido de maneira respeitosa.

O Ministro José Gomes Temporão criticou, na semana passada, a Arquidiocese do Recife, que ameaçou entrar na Justiça para proibir a distribuição de pílulas do dia seguinte, pela prefeitura da capital pernambucana, durante o Carnaval. Como o senhor avalia a posição do ministro?

Quando o arcebispo de Recife se manifestou, acredito que ele estava falando aos católicos. Ele não pode falar para outras denominações religiosas. Para mim, a pílula causa um aborto, já que não deixa o óvulo fertilizado se instalar na parede do útero. A lei brasileira permite o aborto só em dois casos e aqui eu vejo o Estado indo contra a lei. Acredito que este ponto deva ser debatido melhor. Não sou advogado, mas tenho uma certa dificuldade de entender como um ministro e a Justiça autorizam isso. A meu ver há um choque entre o que foi permitido e a lei.

A Igreja está contra o Governo nesta CF 2008?

Não, muito pelo contrário. A Igreja sempre respeita a autoridade legalmente constituída. O desejo da Igreja sempre foi trabalhar junto com as autoridades para o bem comum. Há divergências de opinião, mas isso é resolvido amigavelmente com respeito mútuo.

Não é tão comum a escolha de temas polêmicos para a Campanha...

Esta é a terceira vez que a defesa da vida é abordada - em 1974 o tema foi 'Reconstruir a Vida', e, em 1984, foi 'Fraternidade e Vida'. Não é um tema novo, portanto. A Igreja nunca deve ter medo de temas polêmicos e nem fugir do debate. O importante é buscar argumentos e apresentá-los com seriedade, tranqüilidade e segurança.

Foi difícil chegar a um consenso dentro da Igreja sobre a abordagem?

A maior parte dos membros da Igreja acha muito oportuna a escolha deste tema, devido ao abuso e à falta de respeito da vida crescentes nesta área. Basta pensarmos no número de mortes irresponsáveis no trânsito e por causa do uso de drogas. Não queremos condenar ninguém, apenas esclarecer.

A coordenadora da ONG Católicas pelo Direito de Decidir, Dulce Xavier, teve recentemente seu depoimento retirado dos vídeos oficiais da CF 2008, porque critica a Igreja Católica por ser contra o uso de métodos contraceptivos e defende a realização do aborto pela rede hospitalar pública. Não há espaço para debate sobre a questão do aborto na Igreja Católica?

Não tenho conhecimento sobre este fato. Estou até surpreso, porque a Igreja costuma ser muito transparente e não esconde este tipo de coisa. Há, sim, espaço para debates na Igreja. Sempre houve e sempre haverá. Temos que escutar todos os argumentos. A Igreja é contra o aborto em qualquer circunstância, mas tem gente que discorda.

Como a Igreja Católica encara o controle da natalidade?

Costumamos falar sobre paternidade responsável. É uma área problemática. A Igreja está em favor de um método chamado billings (nele , o dia fértil é detectado através da viscosidade do muco vaginal). Mas ele não funciona para todas as mulheres. A Igreja vê este controle com simpatia, mas sem deixar de defender seus princípios. A Igreja se preocupa com a quantidade de famílias tendo muitos filhos sem condições de criá-los.

Mas, além de preocupar-se, de que forma a Igreja vem tratando a questão de maneira prática?

A gente apresenta a informação. Mas à Igreja só cabe orientar. Os esforços são neste sentido. Este trabalho é feito especialmente em regiões mais carentes por grupos

que estão presentes em toda a cidade, como as pastorais. Um grande problema que detectamos é que as pessoas acreditam que quanto mais filhos, mais segurança. Os pais acabam transferindo para os filhos as responsabilidades de levar dinheiro para casa ou de cuidar deles na velhice.

Um dos trechos do material de divulgação da Campanha deste ano afirma que um filho é um dom e não um direito. A Igreja é contra a inseminação artificial?

Sim, mas é preciso muito cuidado para responder esta pergunta. Bebês de proveta e barrigas de aluguel a Igreja é contra. Para nós, o casamento é um sacramento indissolúvel entre um homem e uma mulher. Isso cria outro problema, porque grupos de homossexuais passam a achar que têm direito. A Igreja Católica está muito preocupada com o campo da manipulação genética e todos os seus avanços. Antigamente, se um casal era estéril não havia solução, hoje a ciência evoluiu muito. À Igreja cabe tão somente levantar as questões éticas relacionadas ao procedimento de manipulação.

A Igreja Católica, portanto, não batizaria um bebê de proveta?

Batiza, da mesma forma que batiza o filho de uma mãe solteira. A criança não tem nada a ver com isso, é um ser humano inocente. Quanto ao batismo, a Igreja insiste apenas que a criança seja educada como católica, dentro dos preceitos cristãos. Nunca podemos penalizar uma criança inocente. Fico chocado quando um padre se recusa a batizar o filho de um casal que não é casado na Igreja.

As experiências com células-tronco são tidas como um grande avanço da ciência. Como a Igreja avalia a questão?

A Igreja dá todo o apoio às experiências com células-tronco adultas. Ficamos até orgulhosos com os avanços nesta área. O problema são as células-tronco embrionárias, que geralmente são descartadas.

Um dos problemas que a Igreja enfrenta hoje é a perda de fiéis. O fato de se colocar contrária a determinados avanços da ciência não a coloca numa posição retrógrada e a afasta ainda mais, principalmente dos jovens?

A Igreja olha com bons olhos o progresso. Sobre a perda de fiéis, você ficaria surpreso com as igrejas lotadas durante as missas. Estão cheias de gente. Costumo dizer que as pessoas que estão saindo, foram batizadas, mas não foram criadas dentro da Igreja. Muitas pessoas estão saindo da Igreja Católica e indo parar em seitas e certas igrejas que têm várias programações na televisão. Discordo com muito do que é dito ali.

São coisas chocantes, horrorosas. Mas, pessoas simples, que não têm uma formação crítica das coisas engolem tudo sem questionar. Ultimamente, o que estamos testemunhando é uma volta, não uma grande volta, mas parou a saída e há uma pequena volta começando. Ao mesmo tempo, se um católico não está participando da Igreja e vai para outra igreja que vai transformar para melhor sua vida, não temos nada contra isso. E quanto a Igreja ter uma imagem de antiquada, muitas pessoas não conhecem os enormes progresso na área da teologia, inclusive a moral. A Igreja não é contra os avanços da ciência, mas defende seus pontos-de-vista e que haja limites.

Anexo

**À COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E
SERVIÇO PÚBLICO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ.**

*Requer à Comissão de Trabalho,
Administração e Serviço Público da
Assembléia Legislativa a realização de
Audiência Pública juntamente com a
Frente Parlamentar em Defesa da
Família, para debater a Campanha da
Fraternidade deste ano que tem como
tema "Fraternidade e Defesa da Vida".*

O Deputado abaixo assinado, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente, requerer à Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Assembléia Legislativa a realização de Audiência Pública juntamente com a Frente Parlamentar em Defesa da Família, para debater a Campanha da Fraternidade deste ano que tem como tema "Fraternidade e Defesa da Vida".

A preocupação da Campanha deste ano é chamar a atenção de todos os brasileiros para as grandes ameaças que a vida humana vem sofrendo nos últimos tempos, como o aborto, a violência, a pobreza e a eutanásia, e para a indiferença com que essas agressões estão sendo tratadas.

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade deste ano é levar a sociedade a defender e a promover a vida humana do nascimento até a morte. Em uma sociedade altamente materialista e competitiva como a atual, as pessoas tendem a determinar valores para coisas e pessoas tendo em vista interesses particulares.

Nesse modo de ver as coisas, quando algo não é mais útil para determinado objetivo ele é logo descartado. Hoje, essa mentalidade abrange também as relações afetivas. Por exemplo, abandonar idosos em asilos ou impedir o nascimento de deficientes são violências contra a vida.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia na área da medicina transformou a concepção da sociedade a respeito da vida e da morte.

As conquistas levaram muitos especialistas a acreditar que têm o poder de decidir quando o feto pode ser chamado de "ser humano", assim como qual é o "momento mais adequado" para um paciente morrer.

Com base nos ensinamentos da Igreja, é preciso que se compreenda a vida como Dom de Deus e que seja valorizada em todas as circunstâncias, com o compromisso ético do amor fraterno.

Solicita o requerente que sejam convidadas todas as entidades e pessoas ligadas ao tema desta audiência pública.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Ceará em 07 de fevereiro de 2008.

***Deputado Professor Teodoro - PSDB
Presidente da Comissão de Trabalho, Administração e
Serviço Público***

**AO EXMO. SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DO CEARÁ**

*Requer realização de Sessão Solene
por ocasião da Campanha da
Fraternidade 2008, que tem o Tema
"Fraternidade e Defesa da Vida".*

O deputado signatário, no uso de suas atribuições regimentais, comparece perante Vossa Excelência, depois de ouvido o plenário, para requerer Realização de Sessão Solene por ocasião da Campanha da Fraternidade 2008, que tem o Tema "Fraternidade e Defesa da Vida".

Como é costume da Igreja católica, todos os anos têm campanha da fraternidade, este ano o tema escolhido é "Fraternidade e Defesa da Vida" em alusão a posição contrária da igreja católica que é a favor da Vida e contra a possível legalização do aborto em nosso País. A campanha foi lançada pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil CNBB, no dia de ontem 06 de fevereiro, e terá como objetivo levar a Igreja e a sociedade a defender e a promover a vida humana desde a sua concepção até a sua morte natural compreendida como dom de Deus e com responsabilidade de todos, na busca de sua plenificação, a partir da beleza e do sentido da vida em todas as circunstâncias, e do compromisso ético do amor fraterno, desenvolvendo ações em defesa da vida, fortalecendo a família como primeiro espaço de defesa da vida, fomentando a cultura da vida através da educação e da conscientização cristã, desenvolvendo trabalhos em diversos níveis de cultura e diversas outras religiões no sentido de valorização e promoção da vida.

Nós deputados, devemos, através da Assembléia Legislativa do Ceará e seus veículos de comunicação, dar todo apoio necessário para que a Campanha da Fraternidade alcance seus objetivos.

Requer ainda que a Arquidiocese de Fortaleza na pessoa do Arcebispo Dom José Aparecido Tosi Marques, seja convidado, estendendo convite a todos os que fazem a Igreja Católica, através do endereço Avenida Dom Manoel , 33 Centro CEP: 60060-090 Fortaleza CE.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Ceará em 07 de fevereiro de 2008.

Deputado Delegado Cavalcante



Mesa Diretora 2007 – 2008

Dep. Domingos Filho
Presidente

Dep. Gony Arruda
1º Vice - Presidente

Dep. Francisco Caminha
2º Vice - Presidente

Dep. José Albuquerque
1º Secretário

Dep. Fernando Hugo
2º Secretário

Dep. Hermínio Resende
3º Secretário

Dep. Osmar Baquit
4º Secretário

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ
INESP**

Presidente

Antonio Nóbrega Filho

Gráfica do INESP

Equipe Gráfica: Ernandes do Carmo, Francisco de Moura,

Hadson Barros e João Alfredo

Diagramação: Mário Giffoni

Av. Desembargador Moreira 2807

Dionísio Torres Fortaleza Ceará.

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Fone: 3277-3705

Fax: (0xx85) 3277-3707



home page: www.al.ce.gov.br

e-mail: epovo@al.ce.gov.br



Instituto de Estudos e Pesquisas
para o Desenvolvimento do
Estado do Ceará

home page: www.al.ce.gov.br/inesp

E-mail: inesp@al.ce.gov.br



POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA¹

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã, ***EU ME COMPROMETO*** - em minha vida cotidiana, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região a:

- 1 RESPEITAR A VIDA.** Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- 2 REJEITAR A VIOLÊNCIA.** Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- 3 SER GENEROSO.** Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
- 4 OUVIR PARA COMPREENDER.** Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;
- 5 PRESERVAR O PLANETA.** Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
- 6 REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE.** Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

¹ Manifesto redigido por defensores da Paz como Dalai Lama, Mikail Gorbachev, Shimon Peres e Nelson Mandela, no sentido de sensibilizar a cada um de nós na responsabilidade que temos em praticar valores, atitudes e comportamentos para a promoção da não violência.

Lançado em 2000 pela UNESCO, contou com a adesão da Assembléia Legislativa ao “Manifesto 2000” com a coleta de mais de 500 mil assinaturas em nosso Estado.

MEAS DO MILÊNIO



Em 2000, as "8 Metas do Milênio" foram aprovadas por 191 países da ONU, em Nova Iorque, na maior reunião de dirigentes mundiais de todos os tempos. Estiverem presentes 124 Chefes de Estado e de Governo. Os países, inclusive o Brasil, se comprometeram a cumprir os 8 objetivos, especificados, até 2015.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva

Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Tomás Lopes

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome e a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha - esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-.las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.

Seja teu verbo a voz do coração,
verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
e foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros!

Sim, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal
sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!